

**PROFISSIONAL BÁSICO
(FORMAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA)
1ª FASE**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS/ESPAÑHOL)					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 20	1,0 cada	21 a 30	1,0 cada	31 a 50	1,5 cada	51 a 70	2,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 10,0 pontos		Total: 70,0 pontos			

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
- d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES (www.bndes.gov.br)** e no da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO (http://www.cesgranrio.org.br)**.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Dialética da mudança

Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-las.

5 É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés. Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes. De fato, é muito difícil, senão impossível, viver sem nenhuma certeza, sem valor algum.

No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu in-
15 conformismo.

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores. Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável, dando-se início a uma nova época da sociedade humana. In-
20 troduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.

Naturalmente, essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade. O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em que, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas ge-
30 rações, menos resistentes a visões questionadoras.

A certa altura desse processo, os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes porque eram fundadas no conhecimento objetivo das leis que governam o mundo material e social. Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado.
40

Inúmeras descobertas reafirmam a tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, portanto, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.

45 Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determi-

nados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado. Em outras palavras, bastaria apresentar-se como inovador para estar certo. Será isso verdade?

50 Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.

Mas também pode estar errado quem defende os valores consagrados e aceitos. Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-los. E sabem por quê? Pela simples razão de que toda so-
55 ciedade é, por definição, conservadora, uma vez que, sem princípios e valores estabelecidos, seria impossível o convívio social. Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.

60 Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo atendem a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. Dialética da mudança. *Folha de São Paulo*, 6 maio 2012, p. E10.

1

De acordo com o Texto I, a dialética da mudança é devida

- (A) à discrepância entre aqueles que rejeitam os avanços da ciência e aqueles que preferem aceitar verdades indiscutíveis.
- (B) à oposição baseada unicamente na experiência e na observação, sem levar em consideração qualquer metodologia científica.
- (C) à polêmica entre o reconhecimento dos valores inovadores e a presença de outros, consagrados, que garantem a vida em sociedade.
- (D) ao caráter contraditório da atitude daqueles que se limitam a conhecimentos fundamentados em valores consagrados.
- (E) ao conflito originado pela supremacia dos princípios teóricos, de um lado, e pela crença nos fenômenos práticos, de outro.

2

Ao defender a tese de que a mudança é inerente à realidade, o Texto I apresenta como contra-argumento a ideia de que

- (A) as certezas oferecem segurança e tranquilidade para a vida em sociedade.
- (B) as descobertas científicas não ocorreriam sem a discussão sobre a imutabilidade.
- (C) as verdades constituiriam uma forma de evolução de toda a humanidade.
- (D) os partidários de ideologias conservadoras impediriam o avanço da sociedade.
- (E) os valores consagrados não deveriam ser aceitos pela sociedade atual.

3

O termo em destaque, nas frases do Texto I, refere-se à informação contida nos colchetes em:

- (A) “as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-**las**.” (l. 2-4) [as pessoas]
- (B) “Questioná-**los**, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável” (l. 21-23) [o pensamento objetivo e a ciência]
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que **isso**, conquistando posições estratégicas” (l. 31-32) [processo de fortalecimento da visão inovadora]
- (D) “Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-**los**.” (l. 52-53) [os fatos]
- (E) “mas apenas aquelas que de algum modo atendem a **suas** necessidades e a fazem avançar.” (l. 63-64) [mudanças inerentes à existência]

4

A expressão **por outro lado** (l. 60), no início do último parágrafo do Texto I, estabelece uma relação de contraste entre as seguintes ideias:

- (A) a vida muda permanentemente apesar das forças conservadoras / a mudança é inerente à existência humana, que deve aceitá-la sem contestação.
- (B) a sociedade é, por definição, conservadora para manter o convívio social / a sociedade acaba por aceitar as mudanças que atendem a suas necessidades.
- (C) quem defende valores consagrados e aceitos pode estar errado / o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.
- (D) uma comunidade deve mudar a cada dia seus princípios e normas / impedir a mudança é impossível, porque ela é inerente à existência.
- (E) uma comunidade que muda a cada dia seria caótica e inviável / a sociedade deve impedir as mudanças desnecessárias à sua sobrevivência.

5

Na frase “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes.” (l. 8-11) podem ser identificados diferentes tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais), que nela exercem distintas funções.

Uma oração com função de expressar uma noção adjetiva é também encontrada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações” (l. 1-3)
- (B) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (C) “No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,” (l. 13-14)
- (D) “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.” (l. 50)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.” (l. 57-59)

6

No Texto I, o verbo **atender** (l. 64) exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido.

Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem** a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis.” (l. 1-3)
- (B) “**Introduziram**-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26)
- (C) “Inúmeras descobertas **reafirmam** a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,” (l. 41-43)
- (D) “Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, **impedir** a mudança é impossível.” (l. 60-62)
- (E) “Daí resulta que a sociedade termina por **aceitar** as mudanças,” (l. 62-63)

7

A relação lógica estabelecida entre as ideias do período composto, por meio do termo destacado, está explicitada adequadamente em:

- (A) “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, **embora** acredite em determinados valores e princípios” (l. 8-10) – (relação de condição)
- (B) “No passado distante, **quando** os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam” (l. 13-15) – (relação de causalidade)
- (C) “os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes **porque** eram fundadas no conhecimento objetivo das leis” (l. 35-38) – (relação de finalidade)
- (D) “a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, **portanto**, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.” (l. 41-44) – (relação de conclusão)
- (E) “Ocorre, **porém**, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48) – (relação de temporalidade)

8

De acordo com as regras de pontuação da Língua Portuguesa, um dos empregos da vírgula é a separação do adjunto adverbial antecipado na estrutura da oração.

O trecho que exemplifica esse tipo de uso é:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano,” (l. 18-20)
- (C) “Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável.” (l. 21-23)
- (D) “essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade.” (l. 27-29)
- (E) “Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)

9

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho do Texto I: “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem a aceitar** algumas afirmações” (l. 1-3).

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão **equivale a tirar** o chão de sob nossos pés.” (l. 5-8)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis **passaram a segundo plano**, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores.” (l. 18-21)
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, **menos resistentes a visões questionadoras**.” (l. 31-34)
- (D) “Ocorre, porém, que essa certeza **pode induzir a outros erros**: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas **mudam a cada dia** seria caótica e, por isso mesmo, inviável”. (l. 57-59)

10

No trecho do Texto I “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno” (l. 29-31), a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

- (A) “Não necessito dizer **que**, para mim, não há verdades indiscutíveis,” (l. 8-9)
- (B) “poucos eram os **que** questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.” (l. 15-17)
- (C) “Ocorre, porém, **que** essa certeza pode induzir a outros erros:” (l. 45-46)
- (D) “o de achar **que** quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 46-48)
- (E) “Os fatos demonstram **que** tanto pode ser como não.” (l. 50)

11

De acordo com a norma-padrão, o verbo **haver** não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal.

A forma verbal destacada **NÃO** é impessoal em:

- (A) Em muitos casos, não **há** alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.
- (B) Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não **há** verdade indiscutível.
- (C) **Houve** época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.
- (D) Não **haverá** convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.
- (E) Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas **haveria** de fracassar.

12

No trecho do Texto I “Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26), o verbo concorda em número com o substantivo que o segue.

O verbo deverá ser flexionado no plural, caso o substantivo destacado que o segue esteja no plural, **EXCETO** em:

- (A) Ao se implantar o uso do computador nas salas de aula, corresponde-se à **expectativa** dos alunos de estarem antenados com os novos tempos.
- (B) Com o advento dos novos tempos, reafirma-se a **tese** relacionada à necessidade de mudança.
- (C) Defende-se a **visão** conservadora do mundo com o argumento de que a sociedade não aceita mudanças.
- (D) Em outras épocas, valorizava-se a **pessoa** que não questionava os valores religiosos impostos à população.
- (E) No passado, questionava-se a **mudança** de valores e crenças para não incentivar o caos social.

13

No Texto I, a forma verbal **seria** (l. 56) é empregada para

- (A) relatar um fato.
- (B) anunciar um acontecimento.
- (C) apresentar uma certeza.
- (D) afirmar um desejo.
- (E) expressar uma hipótese.

Texto II

Cidade: desejo e rejeição

A cidade da modernidade se configurou a partir da Revolução Industrial e se tornou complexa pelo tamanho territorial e demográfico, antes jamais alcançado, e pelas exigências de infraestrutura e de serviços públicos. No início do século XX, se generalizou a ideia da cidade como instância pública. Até então, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.

A mudança do milênio vê, contraditoriamente, a expansão de modelos urbanísticos e a ocupação territorial que se opõem à “condição urbana” – de certo modo fazendo retornar a cidade à instância privada. Tal ambiguidade estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.

O sistema urbano brasileiro estava em processo de consolidação como instância pública, quando, a partir dos anos 1960, sofre inflexão importante. Razões externas ao urbanismo influenciam no redesenho de nossas cidades.

A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma delas.

Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e dispõem a cidade como instância privada: os condomínios fechados e os *shopping centers*. Ambos associados ao automóvel, exaltam a segmentação de funções urbanas. A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, ali não são consideradas. O importante para os promotores imobiliários e para os que aderem a tais propostas é a sensação de que o modelo é algo à parte do conjunto. Há uma explícita “rejeição à cidade”.

Além disso, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo e, em alguns casos, passam a compor a maior parte das cidades. Isto é, enquanto por um século e meio se concebe e se desenvolve a ideia da cidade como instância pública, uma parte maiúscula dessa mesma cidade é construída em esforço individual como instância privada.

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. Cidade: desejo e rejeição. *Revista Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: ICH. n. 290, mar. 2012, p. 75.

14

Ao analisar as etapas do desenvolvimento do conceito de cidade no Texto II, o autor conclui que

- (A) o crescimento da ocupação informal do solo tem fortalecido o caráter privado das cidades brasileiras.
- (B) o modelo de cidade como instância pública está ultrapassado mundialmente desde o início do século passado.
- (C) o sistema de transporte urbano pautado no deslocamento sobre trilhos favorece a segmentação das funções urbanas.
- (D) os condomínios e os *shopping centers* são marcas da modernidade nas cidades brasileiras como instâncias públicas.
- (E) as exigências de infraestrutura e de serviços públicos inviabilizam a cidade como instância pública no novo milênio.

15

No desenvolvimento do Texto II, antes de abordar as transformações ocorridas nas cidades brasileiras na mudança do milênio, que as estão configurando como instâncias privadas, o autor afirma que

- (A) a sensação de ser algo à parte do conjunto é inerente à concepção dos *shopping centers*.
- (B) as áreas de ocupação informal passaram a ocupar a maior parte das cidades nos últimos anos.
- (C) o transporte urbano rodoviário se firma em detrimento do antigo transporte sobre trilhos.
- (D) o conceito de cidade como instância pública se configurou a partir do início do século passado.
- (E) os condomínios fechados acirram a fragmentação das funções urbanas nas cidades brasileiras.

16

No Texto II, o adjetivo **consideradas** (ℓ. 28-29) concorda com os substantivos **multiplicidade** e **variedade** em gênero e número.

A concordância nominal **NÃO** está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) A falta de infraestrutura e o tamanho das cidades são culpados pelo fracasso.
- (B) Cidades e regiões rurais parecem ser afetadas por problemas de tipos diferentes.
- (C) Os grandes centros mundiais e as cidades brasileiras estão destinadas ao caos urbano.
- (D) Os *shopping centers* e os condomínios residenciais são fechados ao público externo.
- (E) Transportes públicos de qualidade e organização do espaço são necessários à urbanização.

17

De acordo com o Texto II, a palavra destacada tem sua referência explicitada em:

- (A) “Até **então**, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.” (ℓ. 6-8) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao período inicial da industrialização europeia.
- (B) “Tal **ambiguidade** estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.” (ℓ. 13-14) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao conflito entre as duas concepções de cidade, a pública e a privada.
- (C) “A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, **então** estruturador das principais cidades, é uma **delas**.” (ℓ. 20-22) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às cidades brasileiras.
- (D) “A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, **ali** não são consideradas.” (ℓ. 27-29) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às regiões não urbanizadas.
- (E) “Além **disso**, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo” (ℓ. 33-35) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se à valorização do automóvel no transporte urbano.

18

No trecho do Texto II “pelos exigências de **infraestrutura** e de serviços públicos.” (ℓ. 4-5), a palavra destacada não apresenta o emprego do hífen, segundo as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Da mesma forma, o hífen não deve ser empregado na combinação dos seguintes elementos:

- (A) mal + educado
 (B) supra + atmosférico
 (C) anti + higiênico
 (D) anti + aéreo
 (E) vice + reitor

19

O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas de acordo com as regras de acentuação vigentes na língua portuguesa é

- (A) aspecto, início
 (B) instância, substantivo
 (C) inocente, maiúscula
 (D) consciente, ritmo
 (E) frequência, áreas

20

O verbo **dispor**, utilizado no Texto II, no trecho “Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e **dispõem** a cidade como instância privada:” (ℓ. 23-25), apresenta irregularidade na sua conjugação.

A sequência em que todos os verbos também são irregulares é:

- (A) crer, saber, exaltar
 (B) dizer, fazer, generalizar
 (C) opor, medir, vir
 (D) partir, trazer, ver
 (E) resultar, preferir, aderir

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Coworking: Sharing How We Work

Genevieve DeGuzman
 Communication

In the past, when trying to find places to work, independent workers, small businesses, and organizations often had to choose between several scenarios, all with their attendant advantages and disadvantages: working from home; working from a coffee shop, library, or other public venue; or leasing an executive suite or other commercial space.

Is there a better way to work? Yes. Enter **coworking**.

Coworking takes freelancers, indie workers, and entrepreneurs who feel that they have been dormant or isolated working alone at home or who have been migrating from a coffee shop to a friend's garage or languishing in a sterile business center — to a space where they can truly roost.

“We can come out of hiding,” a coworker tells us, “and be in a space that's comfortable, friendly, and has an aesthetic appeal that's a far cry from the typical cookie-cutter office environment.”

For many, it might be puzzling to pay for a well-equipped space teeming with other people, even with the chance of free coffee and inspiration. You might ask yourself, “Well, why pay for a place to work when I'm perfectly comfortable at home and paying nothing?” Or, “Isn't the whole point of telecommuting or starting my own business a chance to avoid ‘going to the office’?”

Coworking may sound like an unnecessary expense, but let's consider what you get from being a part of the space.

At its most basic level, coworking is the phenomenon of workers coming together in a shared or collaborative workspace for one or more of these reasons: to reduce costs by having shared facilities and equipment, to access a community of fellow entrepreneurs, and to seek out collaboration within and across fields. Coworking spaces offer an exciting alternative for people longing to escape the confines of their cubicle walls, the isolation of working solo at home, or the inconveniences of public venues.

The benefits and cost-savings in productivity and overall happiness and well-being reaped from coworking are also potentially huge. Enthusiasm and creativity become contagious and multiply when you diversify your work environment with people from different fields or backgrounds. At coworking spaces, members pass each other during the day, conversations get going, and miraculously idea-fusion happens with everyone benefitting from the shared thinking and brainstorming.

Differences matter. Coworking hinges on the belief that innovation and inspiration come from the cross-pollination of different people in different fields or specializations. Random opportunities and

55 discoveries that arise from interactions with others play a large role in coworking.

To see this in action on a large scale, think about Google. Google made the culture of sharing and collaboration in the workplace legend. It deployed
60 “grouplets” for initiatives that cover broader changes through the organization.

One remarkable story of a successful Google grouplet involved getting engineers to write their own testing code to reduce the incidence of bugs
65 in software code. Thinking creatively, the grouplet came up with a campaign based on posting episodes discussing new and interesting testing techniques on the bathroom stalls. “Testing on the Toilet” spread fast and garnered both rants and raves. Soon, people
70 were hungry for more, and the campaign ultimately developed enough inertia to become a *de facto* part of the coding culture. They moved out of the restrooms and into the mainstream.

Keith Sawyer, a professor of psychology and education at Washington University in St. Louis, MO, has written widely on collaboration and innovation. In his study of jazz performances, Keith Sawyer made this observation, “The group has the ideas, not the individual musicians.” Some of the most famous
80 products were born out of this mosh pit of interaction — in contrast to the romantic idea of a lone working genius driving change. According to Sawyer, more often than not, true innovation emerges from an improvised process and draws from trial-by-error and
85 many inputs.

Unexpected insights emerge from the group dynamic. If increasing interaction among different peer groups within a single company could lead to promising results, imagine the possibilities for
90 solopreneurs, small businesses, and indie workers — if only they could reach similar levels of peer access as those experienced by their bigger counterparts. It is this potential that coworking tries to capture for its members.

Available at: <<http://workawesome.com/productivity/coworking/>>. Retrieved on: 21 Oct. 2011. Adapted.

21

The main purpose of the text is to

- (A) convince people in different fields or specializations that they must work in pairs.
- (B) suggest that coworking is an economic and socially stimulating alternative to boost workers’ well-being and productivity.
- (C) question the relevance of teaming with other coworkers if the professional can work peacefully from home.
- (D) criticize organizations that do not offer their employees the opportunity to experience group dynamics.
- (E) campaign for the installation of comfortable coworking spaces in all companies to encourage employees’ creativity and enthusiasm.

22

The expression indie workers, found in lines 10 and 90, refers to

- (A) retired civil servants
- (B) lazy businessmen aiming for profit
- (C) self-employed independent professionals
- (D) expert employees at international organizations
- (E) workaholic employers in large companies

23

The **boldfaced** verb form conveys the idea of strong necessity in

- (A) “independent workers, small businesses, and organizations often **had to** choose between several scenarios” (lines 2-4)
- (B) “to a space where they **can** truly roost.” (lines 14-15)
- (C) “it **might** be puzzling to pay for a well-equipped space teaming with other people” (lines 20-21)
- (D) “Coworking **may** sound like an unnecessary expense” (lines 28-29)
- (E) “If increasing interaction among different peer groups within a single company **could** lead to promising results” (lines 87-89)

24

Based on the meanings in the text,

- (A) “puzzling” (line 20) and **confusing** are antonyms.
- (B) “longing” (line 38) and **desiring** express contradictory ideas.
- (C) “reaped” (line 42) and **derived** express similar ideas.
- (D) “hinges on” (line 51) and **contradicts** are synonyms.
- (E) “deployed” (line 59) and **spread out** do not have equivalent meanings.

25

According to the text, all the reasons below are benefits that support the choice of a collaborative workplace, **EXCEPT**:

- (A) stimulate shared thinking and brainstorming.
- (B) reduce costs by sharing facilities and equipment.
- (C) promote interaction among different peer groups.
- (D) pay for workspace and having to commute to work.
- (E) escape the isolation and discomfort when working in public spaces.

26

Google is mentioned in paragraphs 10 and 11 of the text (lines 57-73) in order to

- (A) contrast the legends on workplace productivity with Google’s large scale marketing initiatives.
- (B) argument with a counter-example to prove that coworking does not always bring about a successful result.
- (C) suggest that it is essential to campaign for new techniques that will foster inertia in the work environment.
- (D) illustrate how software engineers can find better solutions for bathroom installations.
- (E) demonstrate through example how workers in different specializations can collaborate to find innovative solutions for the business.

27

In the fragments “and to **seek out** collaboration within and across fields” (lines 36-37) and “the grouplet **came up with** a campaign based on posting episodes” (lines 65-66), the expressions **seek out** and **came up with** mean, respectively,

- (A) get rid of / banned
- (B) search for / produced
- (C) come upon / discarded
- (D) turn down / devised
- (E) track down / excluded

28

Professor Keith Sawyer mentions that “The group has the ideas, not the individual musicians.” (lines 78-79) to mean that

- (A) the dispute among consumers is the key to profitable product-design changes.
- (B) the famous products result from professionals working individually to achieve the aims of the group.
- (C) improvisation and trial-and-error always leads to the best solutions for the market place.
- (D) good jazz performances are made up of individual musicians who strive to play their instruments far louder than the others.
- (E) it is the whole orchestra that makes the music sound pleasant just as it is the whole professional team that will achieve a successful solution.

29

In the fragment “as those experienced by their bigger counterparts” (line 92) the pronoun **those** refers to

- (A) results (line 89)
- (B) possibilities (line 89)
- (C) solopreneurs (line 90)
- (D) levels (line 91)
- (E) counterparts (line 92)

30

The statements below represent opinions collected from different workers.

The only one which can be considered as an argument against coworking is:

- (A) ‘One of the best things is that I pay lower than I would for a dedicated office, so I don’t feel pressured to go to the coworking facility every day.’
- (B) ‘Though my home office is great and I love it, I sometimes need the distance and collaborative environment that my coworking space provides.’
- (C) ‘The vibe of being around others can feel like a wave carrying you even when you’re not sure where to go – if you need a little social boost.’
- (D) ‘Perhaps you won’t like any of the other people at your coworking space, or that the proprietors aren’t putting much effort into socializing or collaboration.’
- (E) ‘The shared space provides instant community and a stimulating atmosphere around other professionals working towards the same intentions as I am.’

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Caja de herramientas

Yoani Sanchez

Un amigo me regaló hace ya varios meses este magnífico manual titulado *Caja de herramientas para el control ciudadano de la corrupción*. Acompañado de un CD y con numerosos ejemplos prácticos, lo he
5 leído en busca de respuestas ante un flagelo que cada día nos golpea más. Ahora mismo, estamos rodeados de llamados a eliminar el desvío de recursos y el robo en las empresas estatales. De ahí que me he sumergido en las páginas de este libro para aprender
10 qué debemos hacer los individuos ante actos así. Sin sorpresa, descubro una palabra que se repite una y otra vez a lo largo de cada capítulo: transparencia. Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los consiguientes destapes y denuncias en los medios
15 nacionales. A cada malversación hay que anteponerle la información, a cada desfalco la más intensa de las críticas públicas.

Sin embargo, los llamados a eliminar el secretismo que hiciera el General Presidente en la última
20 conferencia del PCC no parecen estar encaminados a arrojar toda la luz necesaria sobre los actos de esta naturaleza. Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no. Por
25 ejemplo, hasta el día de hoy, no se han dado detalles en la prensa nacional de la corruptela en el Instituto de Aeronáutica Civil que llevó a la destitución de su presidente Rogelio Acevedo. Ni una palabra aún del último escándalo en el sistema bancario que ha puesto
30 bajo investigación a varios de sus empleados, aunque todavía no ha sido “tocado” ninguno de sus altos directivos. Y para qué hablar del cable de fibra óptica entre Cuba y Venezuela que no nos ha traído Internet sino rumores sobre funcionarios defenestrados
35 por robarse parte de su presupuesto. No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma. ¿Por qué la
40 televisión no habla de TODO eso?

Se vuelve a caer en el mismo error: la verticalidad. La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República. Todos los ciudadanos debemos implicarnos, con la
45 certeza de que cualquiera puede ser señalado por meter las manos en las arcas nacionales. Si sigue primando la impresión de que hay “intocables”, ladrones que no pueden ser juzgados por aquello de su historial político o su tendencia ideológica, entonces
50 no podremos avanzar. El día en que vea a uno de estos insumergibles criticado en la tele por desviar mercancías, adulterar precios o mentir sobre cifras

productivas, entonces empezaré a creer que estamos en el camino de eliminar tan extendido problema.

55 Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí.

Disponible en: <<http://www.desdecuba.com/generaciony/?p=6036>>. Acceso en: 21 mayo 2012. Adaptado.

21

Tras leer el Texto I se constata que para la autora el manual que le han regalado se define por

- (A) ser una buena opción en contra la crisis ética.
- (B) contener un conjunto de procedimientos utópicos.
- (C) representar su realidad contemporánea.
- (D) explicar el flagelo de la corrupción.
- (E) exponer públicamente a los "intocables".

22

A lo largo del texto, la enunciativa cambia su modo de insertarse en el discurso por medio del uso de distintas marcas lingüísticas de persona.

Considerando el primer párrafo del Texto I, el uso de la primera persona del singular

- (A) narra acciones concretas.
- (B) introduce opiniones críticas.
- (C) describe características del manual.
- (D) exhibe hechos presentes.
- (E) habla en nombre de los ciudadanos.

23

En el Texto I, el enunciado de la autora que se acerca al lenguaje típico de los manuales de instrucción es:

- (A) "Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los siguientes destapes y denuncias en los medios nacionales". (líneas 12-15)
- (B) "Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no". (líneas 22-24)
- (C) "No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma". (líneas 35-39)
- (D) "La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República". (líneas 42-43)
- (E) "Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí". (líneas 55-58)

24

En el tercer párrafo del Texto I, el enunciador remite su interlocutor, por medio del uso del presente del subjuntivo, a un futuro

- (A) ideal
- (B) irreal
- (C) imposible
- (D) inevitable
- (E) perfecto

25

La construcción argumentativa del primer párrafo del Texto I se finaliza utilizando oposiciones entre

- (A) pregunta y respuesta
- (B) mentira y verdad
- (C) problema y solución
- (D) causa y consecuencia
- (E) acción y reacción

26

En el Texto I, el pronombre **su** (línea 35) retoma la palabra/locución

- (A) "cable de fibra óptica" (línea 32)
- (B) "Cuba y Venezuela" (línea 33)
- (C) "nos" (línea 33)
- (D) "Internet" (línea 33)
- (E) "funcionarios" (línea 34)

27

En el Texto I, la conjunción **aún** (línea 28) se puede sustituir sin perjuicio semántico por

- (A) acerca
- (B) apenas
- (C) todavía
- (D) incluso
- (E) en cuanto

28

Una de las funciones semánticas del adjetivo es marcar textualmente el punto de vista del enunciador.

En el Texto I, el enunciado en el cual el adjetivo **NO** cumple la referida función es

- (A) magnífico manual (línea 2)
- (B) críticas públicas (línea 17)
- (C) evidente selección (línea 22)
- (D) clara línea (líneas 23-24)
- (E) acciones improbables (líneas 56-57)

RASCUNHO



Texto II



Disponible em: <<http://blog.pucp.edu.pe/media/466/20061122-corrupcion%5B1%5D.jpg>>. Acceso em: 20 mayo, 2012. Adaptado.

29

Con base en los Textos I y II, se asevera que

- (A) el Texto II presenta la corrupción como un problema individual mientras el Texto I la presenta como colectiva.
- (B) el Texto II refuerza la idea presente en el Texto I de que la lucha en contra la corrupción es apoyada pero no adoptada por todos.
- (C) en el Texto II el psicólogo es el mejor representante de la categoría de los "intocables" mostrada en el Texto I.
- (D) en el Texto II el habla del psicólogo contradice los ejemplos presentados por la autora en el Texto I.
- (E) la acción del paciente en el Texto II ejemplifica las actitudes tomadas por los políticos en el Texto I.

30

En los textos de humor gráfico, los sentidos se construyen a partir de la relación entre elementos verbales y no verbales. Específicamente en el Texto II, acerca de tal relación, se asevera que lo

- (A) verbal ejemplifica lo no verbal.
- (B) verbal contradice lo no verbal.
- (C) no verbal refuerza lo verbal.
- (D) no verbal ilustra lo verbal.
- (E) no verbal es indiferente para lo verbal.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

O relatório é um instrumento que possibilita que a unidade de informação cumpra suas funções a partir da análise da situação existente, da avaliação dos resultados alcançados e dos problemas encontrados em determinado período de tempo.

Para tanto, o relatório deverá fundamentar-se no

- (A) quadro de pessoal
- (B) estatuto da unidade
- (C) plano de trabalho
- (D) organograma institucional
- (E) cronograma de atividades

32

O caráter extremamente volátil, instável e perecível do objeto digital exige opções de preservação em longo prazo.

Uma dessas opções é a conversão periódica, que implica a(o)

- (A) transferência de *bits* e *bytes* para um novo ambiente físico de armazenagem.
- (B) migração da informação digital de uma geração de tecnologia para a subsequente.
- (C) distribuição em rede, gerando múltiplo acesso simultâneo e variedade de derivados.
- (D) diversidade de qualidade e capacidade de *hardware* e *software* em evolução.
- (E) encapsulamento do objeto junto com a aplicação de *software* usado para criá-lo.

33

Segundo Moresi (2011), na gestão do conhecimento e inteligência organizacional, uma organização não pode criar conhecimento por si mesma sem a iniciativa do indivíduo e a interação que ocorre no grupo.

Esse conhecimento pode ser amplificado ou cristalizado ao nível do grupo, por meio de

- (A) inteligência do processo de consultoria
- (B) conversão do conhecimento tácito em explícito
- (C) internalização e externalização do conhecimento
- (D) valoração da criação do conhecimento nas organizações
- (E) discussões, compartilhamento de experiências e observação

34

A fim de que um projeto de estruturação de uma biblioteca digital seja bem sucedido, é necessário que se sigam diretrizes baseadas em itens da teoria da qualidade.

Entre essas diretrizes, encontram-se:

- (A) desempenho, conformidade e durabilidade
- (B) conformidade, durabilidade e armazenamento
- (C) durabilidade, armazenamento e arquitetura
- (D) arquitetura, integração e interoperabilidade
- (E) integração, interoperabilidade e preservação

35

O grande número de informações publicadas nos dias de hoje dificulta que os especialistas se mantenham constantemente atualizados sobre os conhecimentos produzidos em suas áreas de atuação. Visando a facilitar os estudos desses conhecimentos, os modernos centros de informação condensam as pesquisas sobre os aspectos de interesse dos usuários, proporcionando-lhes uma visão rápida e eficiente de suas áreas de interesse.

Esse processo de trabalho é conhecido como

- (A) gestão da informação
- (B) transferência da informação
- (C) disseminação da informação
- (D) processamento da informação
- (E) recondicionamento da informação

36

Marketing da informação é um processo que pode contribuir para a garantia do futuro das unidades de informação.

Nesse sentido, o *marketing* da informação é visto como atividade

- (A) mantenedora da unidade de informação
- (B) corporativa de criação e inovação
- (C) de estímulo à utilização de serviços e produtos de informação
- (D) de melhoria da imagem das unidades de informação e dos bibliotecários
- (E) de ajustamento de produtos e serviços às necessidades dos usuários

37

Considere a estrutura seguinte:

- 340.3 Fontes do Direito
- 340.32 Leis. Direito positivo
- 340.321 Hierarquia das leis
- 340.3211 Lei constitucional
- 340.3212 Emenda à Constituição
- 340.3213 Lei complementar
- 340.3214 Lei ordinária
- 340.3215 Lei delegada
- 340.3216 Medida Provisória
- 340.3217 Decreto-lei
- 340.3218 Lei autoaplicável e lei regulamentável
- 340.3219 Regulamento. Decreto Regulamentar. Decreto autônomo

Nessa estrutura, 340.32 e 340.321 apresentam uma relação de

- (A) coordenação, formando um renque.
- (B) coordenação, formando uma cadeia.
- (C) subordinação, formando uma cadeia.
- (D) subordinação, formando um renque.
- (E) superordenação, formando um renque.

38

Considere o trecho reproduzido da Tabela de Cutter e a lista de autoridades numeradas.

Tabela de Cutter	Autoridades
348 Schmi	1 Schmid, Jürgen
349 Schmidt	2 Schmidt, Cristiane Alkmin Junqueira
351 Schmidt, F.	3 Schmidt, Lucia Müller
352 Schmidt, J.	4 Schmit, Alexandra Mello
353 Schmidt, L.	5 Schmukler, Sergio L.
354 Schmidt, S.	
355 Schmit	
356 Schmo	
357 Schn	

De acordo com a Tabela, as notações de autor equivalentes à lista estão representadas em:

- (A) 1-S348; 2-S349; 3-S353; 4-S355 e 5-S356
- (B) 1-S349; 2-S351; 3-S354; 4-S356 e 5-S357
- (C) 1-S348; 2-S351; 3-S353; 4-S356 e 5-S357
- (D) 1-S349; 2-S349; 3-S354; 4-S356 e 5-S356
- (E) 1-S348; 2-S354; 3-S354; 4-S355 e 5-S356

39

Dentre as principais características do formato MARC, aquela que permite a inclusão de maior nível de detalhe, caso seja necessário, mediante campos opcionais ou emprego de certos subcampos, denomina-se

- (A) flexibilidade
- (B) complexidade
- (C) simplicidade
- (D) extensibilidade
- (E) interoperabilidade

40

Na Classificação Decimal de Dewey (CDD), a nota indicativa do uso de um número de classe é mais amplo ou mais restrito do que a que se evidencia pelo cabeçalho.

Tal nota é a de

- (A) aproximação
- (B) inclusão
- (C) definição
- (D) dispersão
- (E) âmbito

41

Algumas classes foram adicionadas ou desenvolvidas na CDDir, em sua 4ª edição de 2002.

Entre essas classes, encontram-se as do Direito do Consumidor, Direito Ambiental, Direito Econômico e Direito

- (A) Internacional
- (B) Canônico
- (C) Privado
- (D) Agrário
- (E) Trabalhista

42

No Código de Catalogação Anglo-americano, segunda edição (AACR2R), faz-se a entrada de uma

- (A) comunicação oficial de um chefe de Estado, de Governo ou de um Organismo Internacional pelo cabeçalho individual estabelecido para a pessoa.
- (B) coletânea de comunicações oficiais de mais de um chefe de Estado pelo cabeçalho do compilador, se mencionado com destaque no item que está sendo catalogado
- (C) obra de um autor pessoal, sob cabeçalho estabelecido para essa pessoa, esteja ela mencionada ou não no item que está sendo catalogado.
- (D) obra de autoria difusa, com mais de três autores e sem responsabilidade principal atribuída, pelo nome do autor mencionado em primeiro lugar.
- (E) obra de responsabilidade compartilhada, com mais de três autores, pelo título, mesmo que um dos autores esteja destacado no leiaute da fonte principal de informação.

43

Macroeconomia é o estudo da estrutura de economias nacionais e das políticas econômicas exercidas pelos seus governos, com o objetivo de melhorar o desempenho econômico doméstico.

NÃO se considera como uma questão pertencente ao ramo da Macroeconomia aquela que

- (A) causa desemprego.
- (B) causa aumento de preços.
- (C) causa o desequilíbrio entre oferta e demanda de produtos.
- (D) causa volatilidade da atividade econômica de uma nação.
- (E) determina o crescimento econômico de uma nação ao longo do tempo.

44

Firmas possuem capital em forma de bens líquidos ou ilíquidos e também dívidas de curto ou longo prazos.

Fluxo de caixa é um fator que determina a(o)

- (A) lucratividade da firma.
- (B) diferença entre as receitas e as dívidas da firma.
- (C) diferença entre a receita oriunda de vendas à vista e o dinheiro usado para pagar dívidas ou investir.
- (D) nível de endividamento da firma.
- (E) gasto da firma para se manter operacional.

45

Controlar o recebimento de cópias e enviá-las ao usuário são atividades específicas de um serviço de caráter bibliográfico, caracterizado pelo fornecimento de informação não existente em seu próprio acervo.

Esse procedimento é denominado

- (A) controle
- (B) intercâmbio
- (C) pesquisa
- (D) compilação
- (E) comutação

46

Uma das funções subjacentes ao processo de formação e desenvolvimento de coleções é a função de desbastamento.

Essa função pressupõe tomadas de decisão específicas, tais como a:

- (A) escolha de critérios e estratégias para orientação do usuário quanto ao uso das coleções e demais recursos da biblioteca.
- (B) definição sobre programas/*softwares* adequados para tratamento e recuperação dos documentos de interesse da clientela.
- (C) manutenção dos instrumentos bibliográficos de apoio para evitar o distanciamento entre as coleções e os catálogos que as descrevem.
- (D) formação de uma comissão que se responsabilize pela aprovação dos documentos indicados para serem desbastados.
- (E) aplicação dos recursos financeiros para aquisição, em face de fatores imprevistos, como mudanças de demandas.

47

A NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estabelece que

- (A) o título, na referência integral de um fascículo de periódico, deve ser o primeiro elemento com a primeira palavra (ou as primeiras, se aquela não for significativa) em letras maiúsculas e as demais em minúsculas.
- (B) o registro do primeiro título e, opcionalmente, do segundo ou do que estiver em destaque – separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade – é feito quando o título de uma obra aparece em mais de uma língua.
- (C) o periódico com título genérico incorpora, na referência, entre colchetes e precedido por uma preposição, o nome da entidade autora ou da editora que se vincula ao título.
- (D) a entrada (em caso de autoria desconhecida) é feita pelo título, mas, para reunir obras com essa característica, em listas alfabéticas, a entrada pode ser feita pelo termo anônimo, em maiúsculas.
- (E) os títulos e subtítulos demasiadamente longos podem ter suprimidas as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido, e a supressão seja indicada por reticências, entre colchetes.

48

Há vantagens e desvantagens no uso de indexadores automáticos em sistemas de recuperação da informação.

Uma das vantagens dos indexadores automáticos reside no fato de que eles

- (A) lidam com dados gráficos.
- (B) indexam o que está implícito.
- (C) criam relações intertextuais.
- (D) conseguem catalogar e classificar.
- (E) são mais coerentes do que um indexador humano.

49

Dentre as atividades do setor de referência, no contexto da educação do usuário, **NÃO** constitui condição para o uso adequado da unidade de informação a(o):

- (A) normalização técnica de publicações visando à padronização.
- (B) visita monitorada de apresentação da unidade de informação.
- (C) capacitação para acesso e uso autônomo das bases de dados.
- (D) orientação quanto à conservação e à preservação do acervo.
- (E) treinamento para uso das instalações, do acervo e dos recursos.

50

Agregar valor a produtos e a serviços de informação significa diferenciá-los para que se tornem mais atraentes aos olhos dos consumidores. A diferença entre eles pode ser estabelecida em termos de qualidade, durabilidade e preço, entre outros itens.

Dentre as categorias de atividades com valor agregado, encontra-se uma que se refere à habilidade do serviço oferecido ser compatível com as necessidades do usuário em seu ambiente de trabalho.

Essa categoria é a

- (A) qualidade
- (B) adaptabilidade
- (C) facilidade de uso
- (D) economia de tempo
- (E) economia de custo

51

As questões de direitos de autor na formação e no desenvolvimento de uma biblioteca digital estão fundamentadas no preceito de que o(a)

- (A) gerenciamento de direitos autorais na *web* é cada vez mais rápido e seguro, promovendo a acessibilidade e a conscientização do leitor sobre os direitos de uso de obras protegidas.
- (B) dispositivo legal relativo a direitos de propriedade na biblioteca convencional é distinto daquele que se aplica à biblioteca digital, em face das diferentes tipologias documentais que as duas oferecem.
- (C) acesso livre e irrestrito à informação, através das ferramentas e dos meios disponíveis em uma biblioteca digital, é garantia de inclusão social e pleno exercício dos direitos de cidadania.
- (D) processo de digitalização se restringe a obras que se encontram em domínio público ou a documentos cujo direito de reprodução esteja assegurado e licenciado pela entidade mantenedora da biblioteca digital.
- (E) cooperação bibliotecária na digitalização de acervos correntes e retrospectivos reduz custos, promove a sobrevivência da biblioteca como instituição social e minimiza possíveis questões legais.

52

Um projeto de biblioteca digital deve prever a médio e longo prazos a realização de *upgrade* no *software* e no *hardware*, objetivando a manutenção da qualidade do sistema, independentemente do seu banco de dados.

Essa afirmativa se refere a

- (A) segurança
- (B) estatísticas
- (C) novas implementações
- (D) controle de acesso
- (E) mecanismos de busca

53

A definição de Ciência da Informação apresentada por Borko, um teórico da área de CI, e a definição de *marketing* da *American Marketing Association* facilitam a aceitação da possibilidade da associação de uma a outra.

Essa associação se deve ao fato de que Borko admite que a Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar relacionada ao campo da

- (A) gestão
- (B) propaganda
- (C) publicidade
- (D) economia
- (E) sociologia

54

Todas as atividades engajadas no propósito final de uma biblioteca se enquadram nas funções e no agrupamento de funções em unidades de informação.

Essas atividades ocorrem na fase denominada

- (A) dinamização de coleções
- (B) formação e organização de coleções
- (C) formação e desenvolvimento de coleções
- (D) formação, desenvolvimento e organização de coleções
- (E) gerenciamento de coleções

55

No âmbito da CDD, os números entre colchetes representam tópicos que foram

- (A) criados para fornecerem alternativas à prática padronizada.
- (B) relocados ou descontinuados, ou que não foram atribuídos.
- (C) utilizados para informações que não são evidentes na hierarquia de notações.
- (D) identificados como em espaço de espera.
- (E) indicados para significar se um número é mais estrito do que evidenciado.

56

Na CDD, se dois assuntos receberem tratamento equiparável e não forem usados para introduzir ou explicar um ao outro, a obra deve ser classificada pelo assunto cujo número aparecer primeiro nas listagens.

Essa regra denomina-se regra de(o)

- (A) três
- (B) zero
- (C) primeiro de dois
- (D) número interdisciplinar
- (E) tratamento completo

57

Qual das recomendações listadas a seguir **NÃO** está de acordo com as normas consagradas para atribuição de notação, conforme a Tabela de Cutter?

- (A) Se um sobrenome começar por prefixo, será atribuída notação ao prefixo, acrescido do sobrenome subsequente, como se fossem uma só palavra
- (B) Se as primeiras letras de um nome não coincidirem com notação da Tabela, deverá ser eleita a notação próxima anterior, na ordem alfabética, conforme a grafia do nome.
- (C) Quando a entrada principal de uma obra for pelo título, não será atribuída notação pela Tabela.
- (D) Quando as obras de um mesmo autor, de títulos distintos, apresentarem as mesmas iniciais, deverão ser atribuídas tantas letras complementares à notação, conforme cada título, para formar diferentes notações.
- (E) Para obras de mesmo autor, assunto e ano, com títulos distintos, deverão ser atribuídas as iniciais de cada título, em minúsculas, após cada notação.

58

O título uniforme, conforme estabelecido no AACR2R, proporciona meios para

- (A) identificar a apresentação de uma obra que seja revisão ou atualização da obra original, publicada na mesma língua.
- (B) distinguir entre duas ou mais obras de um mesmo autor, publicadas sob títulos principais distintos.
- (C) identificar uma obra quando o título principal do item que está sendo catalogado é vago ou incompleto.
- (D) reunir todas as entradas de uma obra, quando aparecerem apresentações diferentes dessa obra, sob vários títulos.
- (E) ordenar em sequência lógica, pelos títulos, todas as obras de autores de renome nacional ou internacional.

59

As taxonomias vêm sendo empregadas em portais institucionais e também em bibliotecas digitais. Elas são um novo mecanismo de busca, em adição a outras ferramentas.

Nesse sentido, definem-se taxonomias como sendo o(s)

- (A) conjunto de termos considerados equivalentes para fins de recuperação.
- (B) conjunto de termos que representam conceitos, modelados a partir de uma notação gráfica composta por nodos interconectados.
- (C) vocabulários controlados, formados por termos preferenciais, organizados em estruturas hierárquicas ou poli-hierárquicas.
- (D) sistemas de organização do conhecimento que permitem organizar, classificar, recuperar, compartilhar e reutilizar informações em ambientes digitais.
- (E) sistemas de organização do conhecimento que permitem a organização de termos descritores a partir de relações lógico-semânticas de ordens hierárquicas, equivalentes e associativas.

60

O campo 501 do formato MARC, nota iniciada por "COM", é usado para indicar que mais de uma obra bibliográfica foi

- (A) arrolada no mesmo item físico, conforme identidade temática ou de autoria, pela instituição que a adquiriu.
- (B) encadernada no mesmo item físico, sem critério predefinido, pela instituição que a adquiriu.
- (C) reunida no mesmo item físico, pelo bibliotecário, diante de um título comum e de subtítulos diferentes.
- (D) indexada no mesmo item físico, em face de título uniforme atribuído pelo catalogador.
- (E) inserida originalmente no mesmo item físico, por ocasião de sua publicação, sem um título coletivo.

61

Na representação do conhecimento em ambiente *Web*, as ontologias não apresentam sempre a mesma estrutura, existindo, porém, características e componentes básicos comuns, presentes em grande parte delas.

Os componentes básicos de uma ontologia, utilizados para modelar sentenças verdadeiras, são chamados de

- (A) axiomas
- (B) classes
- (C) relações
- (D) instâncias
- (E) taxonomias

62

O modelo teórico de Formação e Desenvolvimento de Coleções de G. Edward Evans, baseado na identificação de pontos fortes e fracos da coleção e na avaliação dos recursos informacionais e das necessidades dos usuários, é caracterizado pela

- (A) interseção entre seus componentes básicos, a partir de relação estrutural.
- (B) hierarquização de seus componentes, em constante interação e sobreposição.
- (C) integração sistêmica, continuidade e caráter cíclico de etapas de mesmo nível.
- (D) diversificação de atividades que compõem a administração e o desenvolvimento de coleções.
- (E) estruturação organizacional alicerçando a aquisição, a seleção e a administração das coleções.

63

Há um serviço que consiste na promoção contínua de informação através de produtos, tais como listas de novas aquisições, sumários correntes e *clippings*. Essa atividade específica está relacionada à assistência ao usuário na busca de informações, tanto no acervo da Unidade de Informação como em outras instituições.

Essa descrição corresponde ao serviço de

- (A) alerta
- (B) referência
- (C) reformatação
- (D) extensão
- (E) ação cultural

64

Dentre as referências bibliográficas apresentadas a seguir, aquela que segue rigorosamente os padrões estabelecidos pela NBR 6023 da ABNT é:

- (A) SUZIGAN, Wilson. Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira. *Revista Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 40, n. 01, p. 7-41, jan-mar 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ee/v40n1/v40n1a01.pdf>>. Acesso em 17/06/2012.
- (B) SANTILLI, Juliana. Conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade: elementos para a construção de um regime jurídico sui generis de proteção. In: **II Encontro Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, Indaiatuba; ANPPAS, 2004.
- (C) SKIDMORE, Thomas E.. Os Estados Unidos e a América Latina: um permanente mal-entendido?. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 24, p. 137-158, 1999.
- (D) MELO, Paulo Roberto de Sousa & Gutierrez, Regina Maria Vinhais. Telecomunicações pós – privatização; perspectivas industriais e tecnológicas. **BNDES Setorial**. Rio de Janeiro, n. 08, 37 p, set 1998.
- (E) MAZZUCHELLI, Frederico. Senior, Jevons e Walras: a construção da ortodoxia econômica. *Revista Economia e Sociedade*, Campinas, n. 20, p. 137-146, jan./jun. 2003.

65

Duas medidas usadas para se avaliar a atividade econômica agregada de uma nação são o Produto Nacional Bruto (PNB) e o Produto Interno Bruto (PIB).

Uma diferença entre o PNB e o PIB do Brasil é o fato de o PNB levar em consideração o valor dos(as)

- (A) bens e serviços produzidos pelos fatores de produção dos residentes no Brasil.
- (B) bens e serviços produzidos no Brasil.
- (C) bens e serviços de estrangeiros, produzidos no Brasil.
- (D) importações brasileiras de bens de consumo.
- (E) importações brasileiras de bens de capital.

66

O órgão brasileiro responsável pelo controle da oferta monetária do país, ou seja, pelo montante total de dinheiro disponível para a população é o(a)

- (A) Ministério da Fazenda
- (B) Banco Central do Brasil
- (C) Conselho de Valores Mobiliários (CVM)
- (D) Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE)
- (E) Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)



67

A preocupação com níveis altos e inesperados de inflação deve-se às consequências que ela pode ter na economia.

Uma consequência de taxas crescentes de inflação é a

- (A) queda dos preços de bens e serviços produzidos, o que leva a uma redução do PNB.
- (B) perda de dinheiro pelos bancos, mas o ganho de dinheiro pelos clientes, possibilitado pelos investimentos.
- (C) perda de dinheiro, tanto pelos empregados quanto pelos empregadores.
- (D) deterioração rápida do poder aquisitivo da moeda.
- (E) ausência de transferência constante de riqueza.

68

De modo a se estabelecer a forma de cabeçalhos de assunto, usa-se o plural para

- (A) nomes das ciências e artes.
- (B) nomes de ofícios e profissões.
- (C) nomes de produtos químicos e agrícolas.
- (D) ramos do conhecimento e teorias filosóficas.
- (E) palavras que representam ideias abstratas.

69

Na organização de conceitos em linguagem documental, há um princípio que preconiza que a denominação do conceito é um termo que guarda com ele uma relação unívoca, ou seja, para cada conceito existe apenas uma denominação e cada denominação vale apenas para um conceito.

Tal princípio é o da

- (A) univocidade
- (B) uniformidade
- (C) hospitalidade
- (D) especificidade
- (E) monorreferencialidade

70

Há diferentes tipos de *layouts* de tesouros classificados.

O *layout* em que os termos de indexação, na seção classificada, são arranjados alfabeticamente sob grupos de assuntos genéricos é o tesouro alfabético com

- (A) classificação facetada
- (B) classificação hierárquica
- (C) classificação de assuntos genéricos
- (D) arranjo hierárquico
- (E) grupamentos e gráficos de setas

RASCUNHO

RASCUNHO

